

**Aprendendo com  
Filosofia Política**

**de Maquiavel a Marx**

2016.

Anália Cássia, Daniela Lima,  
Jonathan Alves e Leonardo Freitas.

## ••• MAQUIAVEL •••

O nome de Nicolau Maquiavel não nos é estranho, pelas tantas vezes que ouvimos ou usamos o termo “maquiavélico” cotidianamente. Contudo, para além de um mero pensador transgressivo que justifique crueldades e tenha sede de poder, Maquiavel é o filósofo responsável pelo desenvolvimento político da Europa renascentista.

No século XIV, a Europa Ocidental sofreu uma fase conturbada, marcada por dificuldades como a incomum temperatura abaixo da média que influenciou na produção e afetou a economia; o abalo demográfico da Peste Negra que diminuiu a população; a afirmação e revigoramento das monarquias francesa e italiana que passou por guerras; e o enfraquecimento da Igreja pelos conflitos entre papas e imperadores, entre os próprios papas, causando o breve cisma de Avignon, e entre os fiéis e o papa às vésperas da Reforma Protestante.

Ainda que Maquiavel nunca o tenha dito, lhe atribuem a frase “o fim justifica os meios”, que resume muito as suas idéias.

Maquiavel é considerado como um dos teóricos políticos mais notáveis do Renascimento, pois com seu aporte se abre caminho para a concepção política da modernidade e a reestruturação social.

Fora encontrada uma aporia no pensamento maquiaveliano em consequência da difícil conciliação entre suas duas principais, os Discursos sobre primeira década de Tito Lívio e O Príncipe.

Nos discursos, Maquiavel se declara partidário da república, partindo do princípio

*“(...) para conhecer bem a natureza do povo é precioso ser príncipe, e para conhecer melhor a natureza dos príncipes é preciso ser do povo.”*

MAQUIAVEL

que toda comunidade tem dois espíritos contrapostos: o do povo e o dos e o dos que querem governar o povo,

que estão em constante conflito. Para Maquiavel o maior regime é uma república bem organizada (seu exemplo é a República Romana), que dê participação aos partidos da comunidade para desta maneira conter o conflito político na esfera pública.

Maquiavel diz que é essencial numa tal república dispor de instituições necessárias para resolver seus conflitos internos, sem as quais ficaria desprotegida. Nenhuma das outras formas de governo, como a aristocracia, a tirania, a democracia ou a

monarquia conseguem o equilíbrio das partes internas do regime e por isso são instáveis.

Os pensadores propensos a teses republicanas, desde Rousseau, pretenderam conciliar a contradição entre os Discursos e O Príncipe considerando que este último traz ao público com ironia as práticas do poder.

Na oposição à república que se poderia inferir em O Príncipe, deve-se notar que Maquiavel está escrevendo para mostrar a Lourenço II de Médici como deve se desempenhar já que quer unificar a Itália e retirá-la da crise em que se encontra. Maquiavel esclarece que pode existir um homem cuja **virtude política** (saber aproveitar os momentos de fortuna e escapar dos desfavoráveis) supere a república como um todo, embora essa virtude morra com quem a possui caso a república não seja bem organizada.

Além disso, deve-se lembrar que o Príncipe apresenta analogias com a figura romana e republicana do ditador, poderes absolutos para um breve período e depois ter que prestar contas à república. Neste sentido, não há contradições entre os dois textos de Maquiavel. Assim, o principado e a República devem ser entendidos como formas de governo subordinadas à autêntica preocupação política de Maquiavel: a

formação de um Estado moderno na Itália de seu tempo.

Maquiavel entende por *virtú* a capacidade pessoal de dominar os acontecimentos e de realizar, até mesmo recorrendo a qualquer meio, o fim desejado.

Por fortuna entende o curso dos eventos que não dependem da vontade humana. De todos os modos, Maquiavel defende que as conquistas não dependem totalmente do mérito pessoal ou do favor das circunstâncias, mas por uma e outra causa em igual proporção.

Maquiavel entende que todo Príncipe deve ter virtude e fortuna para subir ao poder: virtude ao tomar boas decisões e fortuna ao tratar de conquistar um território. O príncipe que obtiver o poder mediante crime e maltrato será considerado vil e déspota; deve-se entender que uma vez conquistado o poder tem que mudar suas atitudes diante do povo. Dá-se confiança ao povo para conquistar seu favor, já que no fim são estes quem decidirão seu futuro.

O enfraquecimento das autoridades da Igreja, em poder e doutrina, em conjunto com a autonomia dos pensadores do fim da idade média resultaram na retomada de uma perspectiva antropocêntrica: o homem novamente no centro do universo. Vigora

então a valorização da racionalidade e a busca por valores e virtudes eminentemente humanos. Nesse contexto, os conflitos de poder assumem tom político e uma nova perspectiva de comando deve ser construída com base em um arquétipo: o Príncipe.

Maquiavel marca a continuidade e a ruptura com o pensamento clássico. Ao passo que configura o príncipe como soberano autônomo do poder religioso, permanece com a construção política com base em um modelo de poder autocrático e monárquico.

#### • Indicações •

##### *Série*

The Borgias, dirigida por Jeremy Podeswa, 2011.

##### *Filme*

La Prise de Pouvoir par Louis XIV, dirigido por Russelini, 1966.

##### *Livro*

MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe (Trad. Antonio Caruccio-Caporale). São Paulo: L&PM Editores: Porto Alegre, 2011.

## ••• CONTRATUALISMO •••

Chamamos de “Os contratualistas” ou “Contratualismo”, as teorias políticas criadas entre os séculos XVI e XVII, que discorrem a cerca do surgimento da sociedade civil, ou seja, são teorias com pensamento voltado para a origem da formação do Estado. Em comum, todas apontam um suposto (ou hipotético) Estado de Natureza do homem. Esse Estado de Natureza é um estágio anterior ao surgimento do Estado (sociedade civil). Os homens através de um contrato, devido à necessidade de conviver em uma sociedade com uma estabilidade mais ampla, estabeleceram leis e instituições que possibilitaram o convívio entre todos. São nos aspectos desses contratos e alguns pontos no Estado Natural do homem, que alguns de nossos pensadores discordam. Estudaremos a seguir os principais filósofos contratualistas.

---

### *Para refletir...*

Antes de realizar a leitura sobre as teorias contratualistas, reflita sobre o que seria Estado de Natureza e qual seria a real necessidade da criação da sociedade civil, levando em consideração a imagem a seguir:

---



•••

### • Hobbes •

Thomas Hobbes (1588-1679) foi um filósofo inglês, tendo se dedicado também a área matemática e estudo políticos. Sua obra mais conhecida é o *Leviatã* (1651), escrita durante uma época de guerras na Inglaterra, sendo o seu principal tema, a necessidade de um contrato social que assegure o convívio entre todos e a defesa de um governo de um soberano absoluto. Para Hobbes, o Estado de Natureza é qualquer situação em que não há nenhuma ordem vigente, nenhuma instituição ou qualquer tipo de poder social que estabeleça uma diretriz entre os homens. Em seu estado de natureza, os homens são todos iguais, sendo todos dotados de

sentimentos egoístas e mesquinhos, que os fazem agir de forma coerciva ou o uso de força, sob seus iguais para atingir seus objetivos. Entretanto, a mesma força que é usada para subjugar o homem, é a mesma que é usada como resistência pelo subjugado. O homem então entra em um constante conflito de interesses, fazendo valer a celebre frase do filósofo que o "Homem é o lobo do homem", o indivíduo é o predador da própria espécie. Para final de compreensão, o estado natural do homem sempre será o de guerra, ainda que esse não se expresse sempre, haverá sempre um desejo de destruição.

Para que todos os homens não levassem a fim a espécie humana, é por necessidade que criam um Estado, uma instituição de poder comum entre todos. Essa criação é feita para assegurar que esse "instinto de destruição" constante do homem seja reprimido e que assim, a sociedade seja capaz de zelar pela vida. Para que todos os homens sejam iguais perante o Estado, esse situa se acima de todos os indivíduos, logo, nenhum indivíduo esta acima do poder exercido pelo Estado: Todos devem ser



submissos a este. Sendo assim, os homens transferem suas decisões ao Estado, que é representado por um governante. Esse, chamado de *soberano absoluto*, é o responsável por manter a paz entre todos. Portanto, o contrato social é a decisão de submissão ao Estado, para o bem comum entre todos os indivíduos.

#### • Locke •

John Locke (1632 -1704) foi um filósofo inglês, contribuindo nas áreas de empirismo e teoria política. Em sua concepção sob o Estado de Natureza, não enxerga o homem como o lobo de si próprio, ou uma ameaça iminente a sua espécie, e sim, como um ser que é igual a qualquer outro, tendo o direito à vida, a liberdade e ao direito privado. O sujeito, nesse atual estado de natureza, é livre, senhor de si mesmo e, portanto, obedecem apenas as suas vontades. Entretanto, essas vontades não devem ser prejudiciais ao seu semelhante, diferente do estado natural de Hobbes, pois é da natureza do homem, zelar pela liberdade, saúde e posses do outro. No entanto, por mais compreensível e plenamente sensato



que esse estado natural possa parecer, o homem opta pelo *contrato social* para assegurar que não ocorra equívocos em suas decisões e limites. Logo, a criação do Estado serve aos interesses de todos os homens, pois todos são iguais e assim devem permanecer. A sociedade civil surge como confirmação desses valores, entretanto, com leis e normas jurídicas que asseguram de modo constitucional os direitos do sujeito. O Estado não é regido pela vontade de um soberano, e sim pela vontade da *grupícios*, a participação de todos os cidadãos. Por fim, um Estado que não respeite a natureza humana, deve ser confrontado por seus cidadãos, pois a sua função é de assegurar os direitos dos homens e agir de maneira imparcial sob questões da sociedade.

#### • Rousseau •

Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) foi um filósofo, teórico político e escritor suíço. A concepção sobre o estado natural do ser humano, é bem distante da visão trabalhada pelos outros dois *grupícios* apresentados. O homem em seu estado natural, vivem espalhados em florestas e outros





lugares propícios ao seu estilo de vida independente. Se comunicavam por uma linguagem comum entre todos, entretanto, não viviam em comunidades, eram segregados. O homem em seu estado de natureza era essencialmente bom, os problemas surgem quando os interesses dos homens começam entrar em conflito sobre o que exatamente pertence ao indivíduo por direito. Nesse exato momento, ao se auto declarar proprietário de um determinado local, o homem passa a criar uma desigualdade entre os demais. Logo, o homem passa a reivindicar parte do que era de todos para si, e então, limita a liberdade do outro perante o que fora um bem comum. O contrato social, passa a ser a chave para amenizar esses sintomas de desigualdades entre os homens, pois já se tornou impossível retomar ao estilo de vida natural. Porém, esse contrato para o nosso filósofo seria apenas temporário, visto que a real necessidade é que formulemos um contrato que realmente assegure a liberdade do indivíduo, uma lei que seja universal novamente e estabeleça critérios iguais entre todos.

#### • Exercícios •

1 – Discorra sobre as diferenças entre os pensamentos dos autores, em seguida, defenda uma teoria diante das demais.

2 – Realize o levantamento de quais foram as contribuições de cada pensamento para o desenvolvimento da política moderna.

3 – Escolha uma teoria e a compare com a nossa realidade política. Elas são semelhantes? Em quais aspectos a teoria poderia orientar nossa realidade?

## ••• SOCIALISTAS UTÓPICOS •••

Por volta do século XIX com a revolução industrial e as bases capitalistas inseridas mais profundamente na sociedade as discussões sobre os direitos da classe burguesa e proletária estavam em alta. Assim surgiram muitos pensadores que começaram a se especializar nos fundamentos do problema entre a riqueza e a pobreza e em como essas desigualdades poderiam ser resolvidas.

### • Saint-Simon •

Nascido em 1760 em Paris, de família tradicional e com influencia no pensamento liberal aos 17 anos é subtenente e aos 19 anos vai para a América com o título de capitão participa da luta pela independência dos Estados Unidos. Volta para a França durante a revolução e em 1789 se junta ao partido das ideias novas, nesse período foi preso e libertado no Termidor.

Por volta do século XIX ele acreditava que estava cumprindo uma missão de renovação no mundo. E com os problemas econômicos de sua época ele foi um dos primeiros a reconhecer a necessidade de uma economia planejada e começa a trabalhar na reforma do setor de produção.

Ele acreditava que a direção do Estado dependia dos industriais e que os produtores industriais deveriam colaborar com mais participação da busca do bem-estar das classes mais baixas.

Valorizava os benefícios que os conhecimentos científicos proporcionavam para a sociedade, para o desenvolvimento econômico e social com a tecnologia voltada a produção em benefícios iguais a sociedade, contrariando um sistema que se fundamentava apenas no direito de propriedade.

Simon considerava o conceito do homem como parte das construções e condicionamentos sociais, o homem para ele era o reflexo das características da sociedade em que vivia. Portanto ele presava a evolução social rumo a um progresso igualitário industrial.

O progresso de um igualitarismo nos meios de produção industrial para ele seria de que cada cidadão se dedicasse a suas aptidões para efetuar seu trabalho, organizando os processos e assim desenvolvendo a humanidade.

Os meios de produção social voltados em sua maioria a interesses privados e não gerias rendeu críticas de Simon. Para ele os processos jurídicos que favorecem os



herdeiros de famílias abastadas a posse de bens e sustentação de patrimônios de riquezas impossibilitavam o igualitarismo econômico.

Os esforços do trabalhador jamais poderiam ser reconhecidos justamente quando o direito de sucessão hereditária que transfere as riquezas da família para o herdeiro sem que esse realmente se esforce e trabalhe para conquistar essas riquezas. Para ele esse processo é injusto e causa exploração do favorecido sobre o trabalhador que não herdou bens.

Focando sempre no coletivo, Simon acreditava que a organização e administração dos meios de produções e economia da sociedade deviam ser efetuadas por especialistas e capacitados técnicos e intelectualmente. O foco da administração deveria ser as pessoas e não mais as coisas, e o Estado como proprietário do capital e meios de produções focando na renovação social com uma visão universal e coletiva que garantisse a paz.

Dentro dessa pauta os intelectuais que se propuseram a elaborar teorias que solucionassem o problema das desigualdades ficaram conhecidos como os socialistas utópicos.

Os socialistas utópicos ficaram reconhecidos por esses termos, pois eles tinham uma proposta de transformação dos problemas de desigualdade social mantendo a paz entre os burgueses e proletários. Com uma influência que dava a eles uma perspectiva liberal, pois acreditavam que algumas práticas capitalistas deveriam ser remanejadas. Com influência também do pensamento iluminista que prezava a razão como fundamento para uma sociedade mais desenvolvida eles acreditavam que não era necessário o uso de armas.

Eles acreditavam em uma sociedade equilibrada pelo bom convívio de harmonia e união. Para eles as classes deveriam unir-se em buscar um desenvolvimento social comum, que não tivesse o foco na exploração e no lucro.

Com objetivo de reformar a sociedade através da boa vontade e dos bons exemplos da burguesia os primeiros socialistas foram classificados pelos pensadores alemães Karl Marx e Friedrich Engels de "utópicos". Dentre esses pensadores considerados socialistas utópicos três deles se destacaram, eles foram **Robert Owen, Saint-Simon e Charles Fourier.**

• **Charles Fourier** •

Nascido na França foi o criador da comunidade cooperativa Fourierismo e idealizador das hipotéticas comunidades denominadas falanstérios, viveu entre 1772 e 1837. Aos 17 anos largou a escola e serviu ao exército durante a revolução francesa.

Charles foi um crítico da sociedade e seus valores morais conservadores, para ele o equilíbrio de uma sociedade harmoniosa consistia em preservar as paixões e os prazeres da vida humana e não os eximir. A vida desapegada do conservadorismo moral para ele possibilitaria o desenvolvimento social, econômico e industrial de maneira mais plena.

Defensor do cooperativismo fundou uma cooperativa que visava o desenvolvimento cooperativista fundamentado na educação que chamou de Falanstério.

Influenciado pelo idealismo de Rousseau acreditava que a sociedade deveria se fundamentar em opções de trabalhos livres, cada cidadão deveria ser livre para trabalhar naquilo que preferisse, assim o trabalho e o prazer seriam unidos e não distintos.

Fez duras críticas à o estímulo competitivo que o liberalismo causa nos seres humanos. Para ele essa competitividade era a

causa da exploração humana e das injustiças econômicas sociais. Acreditava que a distribuição deveria ser mais justa.

Focando em uma sociedade menos conservadora e moralista, livre para efetuar trabalhos que satisfação o prazer dos cidadãos Charles acreditava que o mundo que vivemos move-se por leis de atração que constituem paixões, e a repressão dessas paixões resultavam em uma vida infeliz das quais os homens buscavam liberar suas paixões nos vícios. Sua proposta era de unir a propriedade privada de uma forma universal as organizações sociais e fundamentar uma economia igualitária livre.

Com foco na educação pensava também em uma distribuição de produção proporcional aos trabalhos efetuados, e os lucros dos trabalhos efetuados seriam trocados por mercadorias em bancos de trocas.

#### • Robert Owen •

Nascido em Gales no Reino Unido, viveu entre 1771 e 1858, é considerado um dos maiores fundadores do socialismo e grande influenciador no socialismo utópico. Iniciou sua vida profissional cedo, com apenas 10 anos trabalhou como auxiliar de alfaiate em uma fábrica de fios. Nessa fábrica começou a observar que as condições dos trabalhadores eram precárias, e futuramente tornou-se

sócio dessa fábrica. Desenvolveu então projetos para qualidade de vida dos funcionários, melhorou a moradia e construiu mercados com preços acessíveis e em 1816 fundou a primeira escola maternal britânica.

Revolucionou reduzindo a jornada de trabalho que era de até 16 horas por dia para 10 horas ao dia e regulamentou o trabalho de menores.

Todos esses cuidados e construções sociais possibilitou a comunidade uma igualdade de classes sociais, mudanças que são visíveis em seus projetos como em Nova Lanark, limpou as casas, organizou melhor os meios de saúde pública e instalou projetos culturais de danças, proibiu o consumo do álcool e o resultado foi uma comunidade totalmente reestruturada.

Nas comunidades das quais ele colaborou criou-se um forte movimento de reforma social, pela busca da igualdade e qualidade de vida. Inovou no meio acadêmico, propondo novas metodologias pedagógicas, ele acreditava que o ensino não deveria ter como base apenas livros, mas as crianças aprendiam de maneira mais envolvente, com danças, músicas, brincadeiras e outros. Usou muito da dança e projetos culturais e educacionais como terapia, revolucionando totalmente o convívio social que antes era apenas baseado em produção e lucro.

Fundou comunidades e no período de 1829 no Reino Unido estabeleceu uma organização de rede de cooperativas e um sistema de bolsas de trabalho, promovendo uma união sindicalista.

Propôs uma reforma geral nos meios de produção para as autoridades da época, era muito rico e influente e juntou-se aos poderes públicos para aplicar as ideias que acreditava. Suas ideias eram sempre muito bem recebidas pelos poderosos da época, grandes poderosos como Duques se juntaram a ele.

Ele foi contra a prática religiosa como base social, e isso rendeu alguns problemas para sua imagem pois na época a religião tinha grande poder social. Para ele a formação dos cidadãos estava relacionada ao ambiente de convívio por isso dedicou-se a melhorias significativas desses ambientes.

Através do capitalismo construiu uma perspectiva nova de trabalho que não focasse apenas no lucro, mas na evolução, bem-estar social e direitos e deveres de todos.

#### • Referências •

SOUSA, Rainer Gonçalves. "Socialismo Utópico"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/historiag/socialismo-utopico.htm>>. Acesso em 23 de maio de 2016.

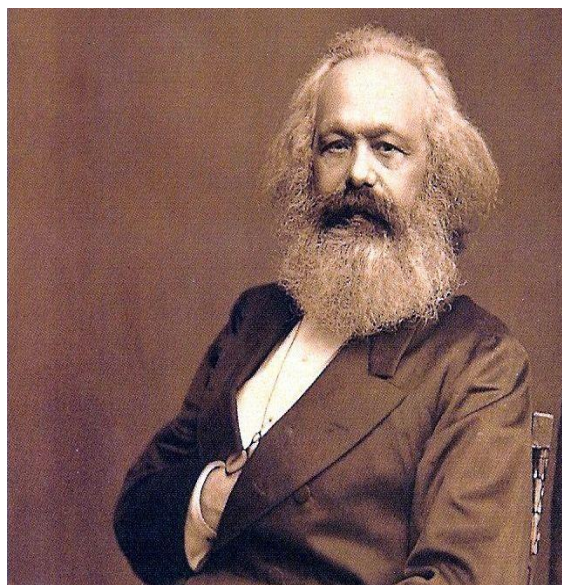
LUNA, I N. Seres Humanos, Trabalho e Utopias. *Psicologia & Sociedade*; 19, Edição Especial 1: 7-13, 2007

Biografias. Disponível em <<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/>>.

Acesso em 16 de maio de 2016.

ALMEIDA, D D M. A utopia e o possível: contra um realismo político e educacional. *Revista de Educação do Cogeime*. A n o 13 - n o 24 - junho / 2004

## ••• MARX •••



Karl Marx (1813-1883) nasceu na cidade alemã de Trier, na época no reino da Prússia. Era o filho mais novo de uma família judaica da classe média da cidade e culta, seu pai era Herschel Marx, advogado e conselheiro da justiça, descendente de judeu, era perseguido pelo governo absolutista de Frederico Guilherme III. Em 1835 concluiu o curso ginásial no Liceu Friedrich Wilhelm. Ainda nesse ano e boa parte de 1836, Karl estudou Direito, História, Filosofia, Arte e Literatura na Universidade de Bonn. Ainda durante seu tempo na faculdade, foi membro de uma sociedade criada em torno de um de seus professores, Bruno Bauer, de Teologia. Este considerava que os evangelhos eram narrativas fantásticas, criadas por necessidades psicológicas. Formado em filosofia no círculo do idealismo alemão,

tentou seguir a carreira universitária como professor, porém não obteve êxito, devido a questões políticas, em 1843 casou-se com Jenny Von Westphalen e mudou-se junto a ela para Paris; lá logo tratou de contatar socialistas. Em 1844, conheceu Friedrich Engels (1820-1895) em Paris, e ambos se tornaram amigos inseparáveis pelo resto da vida. Em 1848, lançaram o célebre Manifesto Comunista. Marx participou de diversas organizações clandestinas com operários e após participar do movimento revolucionário de 1848 na Alemanha, mudou-se definitivamente para Londres. Lá publicou em 1852 *O 18 Brumário De Luís Bonaparte*, obra que faz uma análise de todo o golpe de estado de Napoleão III. Já em 1859 publicou *Contribuição à crítica da economia política*, e oito anos após este, foi a vez de publicar o primeiro volume de *O capital*, sua obra mais importante, cujo tema é economia, com abordagem sobre o sistema capitalista. Neste livro, aponta estudos sobre o acúmulo de capital e mostra que a classe dos capitalistas fica cada vez mais rica à custa dos operários, que cada vez mais empobrecem, Marx é um dos pensadores mais influentes da história da filosofia contemporânea.

### • Materialismo histórico •

O materialismo histórico de Marx, é uma teoria que crê que as questões históricas, tem causas materiais, ou seja a explicação da história está ligada a fatos materiais. O estudo da sociedade para ele se da de forma metodológica, como qualquer outra ciência , como a economia. Segundo ele: "A essência humana é o conjunto das relações sociais".(Teses contra Feuerbach, p.52). Isso significa, portanto que a forma como os indivíduos se comportam, agem, sentem e pensam está relacionada a forma que e dada as relações sociais, e essas relações sociais pela sua via, são determinadas pela forma de produção, a forma como os seres trabalham e produzem os meios de produção.

Partindo dessa ideia, Marx levanta o conflito incessante entre classes, o que ele denomina o motor da história. O estudo se direciona para além dos problemas que as sociedades modernas têm, a busca dele era tentar compreender como ocorreu o

desenvolvimento humano ao longo da história, partindo dessa perspectiva, os meios de produção se mostravam como fator crucial para a construção da realidade social quanto ao rumo que o desenvolvimento tomaria.

#### • Modo de produção •

Quando vamos a um shopping e compramos roupas ou calçados, estamos adquirindo bens, do mesmo modo, que quando viajamos ou indo a uma consulta no dentista, estamos pagando um serviço.

Ao viver em sociedade, as pessoas participam da produção, distribuição e consumo de bens e serviços. Portanto, a vida econômica de uma nação se dá por meio dessa relação, tomando como exemplo um agricultor, quando ele está trabalhando está ajudando a produzir, em seguida com o salário que recebe dessa produção, compra algo, e então começa a participar da distribuição, pois está comprando bens de





consumo. E quando ele consome esse bem, ou paga por um serviço, está participando da atividade de consumo de bens e serviços.

Modo de produção e a forma da organização da produção material Essa maneira depende do desenvolvimento das forças produtivas (a força do trabalho



humano e os meios de produção, tais como máquinas, ferramentas, etc.) e da forma das relações de produção.

Marx define seis modos de produção dominantes em cada época que são: o comunismo primitivo; o escravismo na Antiguidade; o feudalismo na Idade Média e o capitalismo na Idade Moderna.

#### • Mais-valia •

O trabalhador assalariado vende sua força de trabalho por um salário no final do mês.

Mais-valia é um termo utilizado por Marx, para se referir a maneira como se dá a exploração da mão de obra assalariada, A força de trabalho de um trabalhador (considerada também como uma mercadoria por Marx) possui o mesmo valor que o tempo que o trabalhador precisa para produzir o suficiente para receber o seu salário e garantir a subsistência da sua família. Essa teoria de Marx é uma crítica a sociedade capitalista, pois ele comprovou que a relação de trabalho na sociedade capitalista tinha um caráter de exploração. Ele propõe dois tipos de mais valia que é: mais valia relativa e absoluta.

Mais-valia absoluta, se dá em função do aumento da jornada de trabalho, prezando apenas que a meta de produção seja atingida, com risco de perda do trabalho caso não ocorra, sem levar em consideração a saúde, o bem-estar físico do trabalhador. O empregador exige maior produção, porém, sem oferecer nada em troca.

Já a mais-valia relativa, ocorre pelo avanço tecnológico e científico. Quando o empregador não consegue aumentar a produção pela maior exploração da mão de obra de seus empregados, parte em busca desses avanços para acelerar a produção e aumentar o volume de mercadoria produzida. Esse processo não ajuda em nada o trabalhador, e esse passa a ser substituído



pelo maquinário tecnológico, diminuindo assim os gastos do empregador.

As duas maneiras de mais-valias proporcionam lucro aos empregadores através de formas diferentes: a mais-valia absoluta através da extensão das horas de trabalho (mantendo o mesmo salário), enquanto a mais-valia relativa reduz o valor da força de trabalho.

#### • Práxis •

Práxis é uma palavra de origem grega *praxis* que significa conduta ou ação. Diz respeito a uma atividade prática em oposição à teoria.

As primeiras ideias de práxis surgiram com Aristóteles, mas foi Karl Marx o responsável pelo aprofundamento desta concepção.

Práxis é um conceito básico da filosofia marxista, que remete para a transformação material da realidade. Segundo Marx, a práxis é o fundamento da teoria, sendo que para Marx a teoria deve estar incluída na práxis. De acordo com a visão de Karl Marx, práxis remete para os instrumentos em ação que determinam a transformação das estruturas sociais. Marx utilizou o conceito de práxis como uma crítica ao idealismo e materialismo.

O pensamento marxista descreve práxis como uma atividade que tem a sua origem na interação entre o homem e a natureza, sendo que esta só começa a fazer sentido quando o homem a altera através da sua conduta.



••• VALE A PENA REFLETIR •••

OBSERVE A CHARGE E DISCUTA A CRÍTICA NELA CONTIDA